

## **JUSCELINO KUBITSCHK DE OLIVEIRA – MÉDICO, CIRURGIÃO E UROLOGISTA**

Arlindo Monteiro de Carvalho Junior  
Acadêmico Titular da APMED – Cadeira 35

Todos se lembram desde grande expoente brasileiro como Presidente da República do Brasil no período 1956-1961. Foi o responsável pela construção da nossa atual Capital Federal, Brasília (BSB), cidade minuciosamente planejada, erguida no Planalto Central, hoje Distrito Federal (DF). Foi construída literalmente no meio do nada, no coração do Cerrado, em três anos em meio, sendo inaugurada em 21 de abril de 1960. Juscelino, de fato, foi responsável por um dos períodos mais prósperos e marcantes do País. Corajoso e audacioso, não mediu esforços para consolidar a interiorização da capital do país, anseio antigo, ventilado desde os tempos imperiais e contemplado na primeira Constituição da República (1821). Brasília se tornou exemplo de cidade pensada e planejada, verdadeira joia da engenharia e da arquitetura, fruto do plano urbanístico de Lúcio Costa e das linhas arquiteturais de Oscar Niemeyer, dentre outras contribuições de expoentes menos renomados que os sucederam até os tempos atuais.

Entretanto, antes de se destacar na esfera política, para qual foi inicialmente eleito Deputado Federal, em 1935, aos 32 anos de idade. Juscelino, que foi nomeado como Prefeito de Belo Horizonte, em 1940, pelas mãos de Benedito Valadares, então Governador de Minas Gerais, e construiu uma meteórica carreira pública, que inclui passagens também pelas funções de Senador, Governador de Minas Gerais e Presidente do Brasil, foi médico, cirurgião e urologista. E é sobre esse Juscelino Kubitschek, sua brilhante carreira profissional e alguns destaques de sua vida pessoal que passamos a versar.

Nascido em 12 de setembro de 1902, no Arraial do Tijuco, atual município de Diamantina-MG, filho da professora de ascendência austro-húngara, Julia Kubitscheck, e de João César de Oliveira, caixeiro viajante com passagens pelo garimpo e pelo serviço público, falecido por tuberculose quando Juscelino tinha

apenas três anos. Seus anos de estudos iniciais foram no Seminário Diocesano de Diamantina, onde muitos professores eram padres franceses. Seguiu para Belo Horizonte-MG aos 19 anos, mantendo-se financeiramente como telegrafista (concurado) no período noturno, e cursando medicina, como sacrifício econômico. Cursou a Faculdade de Medicina de 1922 a 1927, oportunidade em que compartilhou disciplinas com Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade, estudante de Farmácia. Sofreu enorme influência do amigo cirurgião Júlio Soares, seu cunhado, casado com sua irmã Maria da Conceição (Naná), Chefe da 3ª Enfermaria Cirúrgica da Santa Casa de Belo Horizonte, com quem aprendeu desde a instrumentação, o auxílio em cirurgias e, posteriormente, a realização dos mais variados procedimentos cirúrgicos. Influente também foi o seu professor do 5º ano médico, Octaviano de Almeida e Borges da Costa, considerado de grande qualidade técnica e cultura médica privilegiada. Por suas boas notas, precocemente, nos bancos escolares moldava-se, plenamente e com distinção, o cirurgião Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Sua colação de grau ocorreu em 17 de dezembro de 1927 no salão nobre da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais e contou com 20 jovens formandos, saudados pelo Reitor Mendes Pimentel, pelo Diretor da Faculdade de Medicina, Hugo Werneck, e pelo Orador da Turma, Odilon Behrens. Formado (Figura 1), o doutor Juscelino permaneceu vinculado à Faculdade de Medicina como assistente das Cadeiras de Física Médica e Clínica Cirúrgica, dos professores Baeta Viana e Octaviano de Almeida, respectivamente. Na mesma época, atuava também como médico assistente na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital São Lucas, e atendia no consultório de Júlio Soares, seu cunhado. Foi ainda médico-visitador da Caixa Beneficente dos Funcionários da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. Nesse tempo, era muito requisitado, e seu prestígio profissional crescia rapidamente, comprou um automóvel Ford para facilitar sua locomoção e estava noivo de Sarah Luíza Gomes de Lemos, de família nobre mineira.

Figura 1: Diploma de Médico de Juscelino Kubitschek de Oliveira



Fonte: Begliomini, 2005.

Cirurgião dedicado e muito trabalhador, atendia aos mais carentes nos hospitais públicos, em intervenções eletivas ou de urgência, não fazia distinção. No consultório particular, tornava-se conhecido e influente na sociedade mineira. Por seus atos e postura ética, era respeitado pelos colegas da medicina belo-horizontina. A medicina, aliás, era a sua paixão: **“Quanto mais me dedicava à medicina, mais ela me apaixonava”**. E o seu maior desafio: **“Eis que ela é diferente das outras profissões, não se enquadra na rotina. Os inimigos são o sofrimento e a morte. Seu campo é ilimitado e cheio de imprevistos. Devemos considerar o imponderável e cada caso pode ser uma nova experiência ou um enigma a ser decifrado”**. Por sua juventude impetuosa, considerava a remuneração como secundária: **“Eu era moço. Cheio de entusiasmo. Daí a razão por que não me era difícil ser fiel às exigências de Hipócrates”**. Estudioso, ao longo de sua vida construiu uma das maiores bibliotecas particulares da época, com obras médicas diversas – destaques para cirurgia e urologia, e grandes clássicos da literatura.

Atualmente o acervo de sua rica biblioteca se encontra preservado no Memorial que leva seu nome, na cidade de Brasília-DF.

Em sua escolha pela urologia muitos foram os desafios. Resolveu especializar-se na França e, para isso, recolheu o pecúlio de dois anos de profissão e vendeu seu carro. Nesse processo, muito lhe entristeceu o rompimento de seu noivado com Sarah. Tinha uma vida confortável. Ao lado de Júlio Soares, a maior clínica particular daqueles tempos. Dos familiares, apenas sua irmã Naná não foi contrária. Partiu para Paris em abril de 1930, no navio francês Formose. A viagem durou 24 dias e logo estava instalado em pleno Montparnasse, no Hotel de La Paix. No Pavilhão Albarran do Hospital Cochin, iniciou seus estudos teórico-práticos intensivos no curso de cirurgia e urologia do Dr. Maurice Chevassu, professor de Cirurgia e Anatomia da Faculdade de Medicina de Paris. Havia médicos de todos os continentes (Figura 2), apenas um brasileiro o fazia companhia, Aderbal de Figueiredo, do Rio Grande do Norte. Nesse período, frequentou o Pronto-Socorro do Hospital Dieu, onde acompanhava as intervenções cirúrgicas de urgência. Estudou francês, visitou monumentos e frequentou Cafés. Em um deles, o Café do Brésil, conheceu Cândido Portinari, que estudava arte francesa. Após breve passagem por Viena e estágio no Hospital Charité, em Berlim, regressou ao Brasil a bordo do navio Almirante Alexandrino, desembarcando no Rio de Janeiro-RJ em 21 de novembro de 1930. Professor Maurice Chevassu faleceu em 1957, orgulhoso de seu brilhante aluno que se tornara Presidente da República do Brasil e que, certa vez, por sua passagem por Paris, desta feita como Chefe de Estado, foi cumprimentar seu mestre.

Figura 2: Curso no Serviço de Urologia do Hospital Cochin, Paris – 1930. Juscelino é o segundo da esquerda para a direita, na última fila.



Fonte: Begliomini, 2005.

De regresso a Belo Horizonte-MG, com 28 anos de idade, reatou seu noivado com a jovem Sarah Luiza Gomes de Lemos, com quem veio a casar em dezembro de 1931. Sua primeira e única filha biológica, Márcia, nasceu mais de uma década depois, em outubro de 1942. O casal adotou uma segunda filha, Maria Estela. Em sua labuta profissional, como cirurgião e urologista, casos marcantes foram registrados, como o atendimento de uma jovem com hemorragia devido à gravidez tubária, na cidade de Sabará-MG, transferida em sua companhia de automóvel e operada por ele no Hospital São Lucas. Ou o atendimento a uma criança enferma em localidade distante em que precisou descalçar-se para atravessar córrego que impedia a passagem de carros. O atendimento a uma idosa enferma que não podia andar, nos becos escuros da favela da Pedreira. E mesmo o caso da nefrectomia difícil de rim acometido por tuberculose, em que a artéria era curta, o clampeamento precário e os cuidados intensivos necessários não estavam disponíveis, fazendo com que o Dr. Juscelino pernoitasse ao lado do paciente, monitorando seus sinais vitais enquanto temia por uma hemorragia. Esse era seu espírito e, com esse espírito e essa responsabilidade,

em 1931, ingressou como capitão-médico na Força Pública de Minas Gerais (atual Polícia Militar de Minas Gerais), sendo nomeado para o Hospital Militar, assumindo a Chefia do Serviço de Urologia onde permaneceu ativo até o posto de tenente-coronel. Destaca-se, nesse ínterim, sua brilhante atuação na Revolução Constitucionalista de 1932, brevemente descrita a seguir.

**Revolução Constitucionalista de 1932:** Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, médico do corpo militar da Força Pública de Minas Gerais, foi designado para acompanhar as tropas mineiras na frente de combate, em Passa Quatro-MG. Atuou na Casa de Caridade local onde as condições de trabalho eram precárias, incluindo instrumental cirúrgico enferrujado e medicamentos praticamente inexistentes. O atendimento naquela localidade era feito pela Irmã Maria Octávia e se resumia a conselhos e curativos. Foram necessárias adaptações, e criadas duas enfermarias que logo se encheram com muitos feridos, com ferimentos de todos os tipos, que adentravam a cada hora no agora denominado Hospital de Sangue. Neste local, Juscelino realizou muitas intervenções cirúrgicas, a Irmã Maria o auxiliava sem experiência alguma, mas com a coragem que Deus lhe dera. A anestesia era através de clorofórmio, aplicado via inalatória por máscara improvisada e gazes embebidas. Não havia anestesista, era aplicada pelo próprio cirurgião que, por vezes, se via obrigado a interromper o ato cirúrgico para atender as perigosas paradas respiratórias. Casos inesquecíveis preenchem a memória do jovem Juscelino, laparotomias e mais laparotomias. Um oficial veterinário passou a ajudar nas anestésias, porém o apoio maior veio com a chegada do Capitão-médico do Exército Bayard Lucas de Lima. Tornaram-se amigos. A guerra fratricida a todo instante mostrava sua face mais cruel com ferimentos de todo tipo, mortes e grande sofrimento. Nesse ambiente conturbado, conheceu Benedito Valadares Ribeiro, então delegado de polícia e a quem tratou-lhe uma uretrite, e Eurico Gaspar Dutra, futuro Presidente da República. O primeiro viria a lhe nomear Prefeito de Belo Horizonte-MG anos depois. Por ora, segue a guerra. Octaviano de Almeida, major-médico do serviço de cirurgia do Hospital Militar, ciente da inexistência de estradas, teve a ideia de aproveitar a malha ferroviária e criar o trem-hospital, aproveitando vagões adaptados para funcionar como Pronto-Socorro, da Rede Mineira de Viação.

O trem-hospital chegou a Passa Quatro-MG em 27 de julho de 1932. Nele havia salas de cirurgia, equipamentos para exames diagnósticos e demais atendimentos de saúde, além de instalações com enfermaria, farmácia e outros cômodos. A qualidade do atendimento melhorou consideravelmente, sendo possível a realização de dezenas de cirurgias de maior porte, incluindo craniotomias. Esse equipamento atuou em Manacá, Guaxupé, Poços de Caldas, e até em Casa Branca-SP, na medida em que as tropas paulistas recuavam. Ao final da guerra, cumprida a missão, o trem retornou a Belo Horizonte onde foi desmontado. Por sua atuação irretocável, Juscelino era elogiado pelos soldados e por oficiais superiores, incluindo membros do Estado Maior e autoridades políticas da região. Foi nominado carinhosamente de “bisturi de ouro da Força Pública mineira”. Neste front, amizades sólidas se formaram, Benedito Valadares Ribeiro foi nomeado Governador mineiro por Getúlio Vargas, Juscelino foi Chefe da Casa Civil de seu governo e recebeu a mais alta comenda da corporação, a medalha do Mérito Militar. Foi promovido a coronel-médico e transferido para o quadro de Oficiais da Reserva, encerrando esse capítulo de sua carreira profissional.

**Quando o Médico deu lugar ao Político?** Conforme destacado, o ciclo de amizades de Juscelino cultivado durante o enfrentamento da crise de 1932 incluía não só Benedito Valadares Ribeiro e Eurico Gaspar Dutra, mas outros atores, como Zacharias Assumpção (posteriormente governador do Pará) e Ernesto Dornelles (posteriormente governador do Rio Grande do Sul). Esse ambiente político que se formava acabou por atrair doutor Juscelino Kubitschek. Eleito deputado federal em 1935, aos 32 anos, passou a frequentar a capital federal, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Afastou-se, por conseguinte, do trabalho médico no Hospital Militar e na Terceira Enfermaria as Santa Casa, fechou seu consultório por tempo indeterminado, mas não o extinguiu, pela esperança de retomar os atendimentos profissionais ao fim do mandato. Continuou a atender gratuitamente nas pequenas cidades que visitava como político, sendo muito requisitado. Era querido pelo povo simples do interior, que o homenageava batizando seus filhos com seu nome. Em 1937, veio o golpe do Estado Novo e o fechamento do Congresso. Cassado, voltou a seu consultório particular e aos demais empregos em Belo Horizonte-MG. Prometera a si mesmo dedicar-se tão somente à medicina e não retornar à política. Promovido, atuou como Chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital Militar até que, em 1940, foi chamado pelo Governador

Benedito Valadares Ribeiro, seu velho amigo, ao Palácio da Liberdade, para ser nomeado Prefeito de Belo Horizonte-MG. A política voltou a agarrá-lo, desta vez com mais força. Tentou conciliar suas atividades médicas com as atividades de Prefeito, em vão. Chegou a ser nomeado Chefe de Serviço de Urologia da Santa Casa, mas suas atribuições na Prefeitura se avolumaram. Exerceu a medicina com dedicação nas áreas de cirurgia e urologia por 17 anos, até o final 1944 quando, em derradeiro atendimento, operou paciente grave com apendicite complicada no Hospital São Lucas, sentenciando à esposa acompanhante por ocasião da alta: **“Hoje darei duas altas. Uma ao seu marido, que já está bom e pode retornar às atividades. E outra a mim mesmo, pois encerro, com seu caso, minha atividade profissional”**. Nesse momento fez a opção definitiva pela política sem, no entanto, deixar de mais tarde declarar seu amor à medicina, sua profissão de origem: **“Que felicidade é essa que me deu o singular privilégio de ser o primeiro médico eleito, no Brasil, para a Presidência da República? Que felicidade é essa, que levou um cirurgião a abandonar os deveres de uma profissão que exerceu, efetivamente, durante anos, para tornar-se administrador e político? Tenho suficientes condições e motivos para me considerar fiel ao sacerdócio médico. Apesar de haver assumido responsabilidades definitivas fora dos deveres e trabalhos de minha profissão, posso dizer que médico sou e serei – *Tu es Medicus in Aeternum* – até o final dos meus dias”**.

Juscelino Kubitschek de Oliveira, médico mineiro, cirurgião por vocação, urologista por opção. Político de destaque, chegou à Presidência da República. Faleceu de maneira trágica num acidente de carro, em 22 de agosto de 1976, na Via Dutra, enquanto saía de São Paulo em direção ao Rio de Janeiro. Atuou junto à Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), participou de congressos e prestigiou a especialidade. Em 25 de outubro de 2005, se tornou Patrono da SBU, onde bianualmente é outorgada a medalha nacional Juscelino Kubitschek de Oliveira de Mérito Urológico, a mais importante condecoração da especialidade. Em 12 de setembro, dia de seu nascimento, é comemorado o Dia do Urologista.



Referências:

Aguinaga, SA. **História da Sociedade Brasileira de Urologia: 1926 a 2005**. SBU: Rio de Janeiro, 2005.

Araújo, F. **Juscelino Kubitscheck, o médico**. RC Editora e Gráfica. Belo Horizonte, 3ª edição; 2002.

Begliomini, H. **Juscelino Kubitscheck de Oliveira: Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia**. Editora Expressão e Arte. São Paulo, 2005.